

CARIMBO DA PLACENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE REGISTROS E MEMÓRIAS

¹ Kamila de Castro Moraes; ² Tamires Alves Dias; ³ Hillary Silva Mota; ⁴ Mara Alexandra Vieira Damaceno Moura; ⁵ Dayanne Rakelly de Oliveira; ⁶ Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz.

¹ Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA); ² Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA); ³ Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA); ⁴ Pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatal pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba; ⁵ Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA- Departamento de Enfermagem; ⁶ Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA- Departamento de Enfermagem;

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: kamilacastromoraes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A placenta humana é um órgão que se desenvolve apenas durante a gestação através da ação mútua entre mãe e bebê e expulsa posteriormente ao nascimento. A mesma, por sua vez, exibe suas impressões placentárias, que demonstram suas características de modo singular. Desse modo, destaca-se entre as várias ações de humanização do parto e nascimento, a confecção do carimbo da placenta, também conhecida como árvore da vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de

residentes em enfermagem obstétrica acerca da confecção do carimbo da placenta em um hospital maternidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de atividades desenvolvidas por residentes em enfermagem obstétrica na elaboração de desenhos que utilizaram o carimbo de placenta como recurso artístico, de modo a registrar as memórias do momento vivido no processo do parto e nascimento.

RESULTADOS: O processo de confecção do carimbo da placenta, representa uma ferramenta complementar para registrar memórias do parto e nascimento de maneira positiva na vida da mãe e família. Inicialmente, realiza-se o processo de limpeza da placenta com gazes. Posteriormente, é executada a etapa de pintura/decoração da placenta, utilizando-se de materiais de papelaria, como: tinta guache, pincel e papel ofício A4. No momento final, ocorre a entrega da placenta, esta sendo uma experiência ímpar para as mães que têm seu parto eternizado, bem como para as residentes de enfermagem obstétrica, que aplicam, por meio do carimbo, a empatia e humanização, participando ativamente e positivamente no processo de parturição. **CONCLUSÃO:** O carimbo da placenta é um método de resgate do parto e nascimento que, preferencialmente, deve ser somado às demais boas práticas em saúde, garantindo assim não só a humanização na assistência, mas o vínculo da paciente com a equipe prestadora da assistência.

Palavras-chave: Placenta, Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica.

1 INTRODUÇÃO

A placenta humana é um órgão que se desenvolve apenas durante a gestação através da ação mútua entre mãe e bebê e expulsa posteriormente ao nascimento. Possui como função principal a transferência de gases para o feto, atuando também na excreção, no balanço hídrico, manutenção fisiológica do pH fetal e secreção de hormônios proteicos (CHAVES *et al.*, 2009).

Quanto a sua composição, a placenta apresenta uma porção materna e outra porção fetal, a parte fetal é coberta pelo córion e pelo âmnio, tecidos estes que compõem a membrana amniótica, onde se ramificam os vasos do cordão umbilical que ligam o feto e a porção materna que fica conectada ao útero (CUNNINGHAM, 2011).

Isto posto, é notório que o processo de parto perpassa diversos momentos, tendo como principais fases clínicas os três períodos, indo desde a dilatação, expulsão ou nascimento, dequitação ou delivramento da placenta. Consequentemente, como parte dos momentos do parto, as práticas humanizadas refletem na melhora da assistência à mãe e ao recém-nascido, que repercutem pelo resto da vida (REIS *et al.*, 2017).

A enfermagem obstétrica, principalmente através dos programas de residência em Enfermagem Obstétrica, surge no sentido de desempenhar um papel essencial no ciclo gravídico-puerperal, possibilitando a realização do parto de forma mais natural, bem como segurança e autonomia à mulher, por meio do cuidado holístico, qualificando ainda mais os serviços de saúde na assistência à mulher (SILVA; AOYAMA, 2020; REIS *et al.*, 2015).

Com base na relevância de atividades nesse âmbito, destaca-se entre as várias ações de humanização do parto e nascimento, a confecção do carimbo da placenta, também conhecida como árvore da vida. Nesse contexto, o design único de cada placenta pode ser registrado no papel, criando uma memória afetiva em forma de arte, eternizando laços do processo de parto e nascimento vivido pela mulher, justificando-se a partir da necessidade de ações humanizadas na assistência em saúde, com o intuito de incentivar uma maior reflexão diante da temática, através de atividades lúdicas/artísticas.

Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de residentes em enfermagem obstétrica acerca da produção do carimbo da placenta em uma maternidade.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de atividades desenvolvidas por residentes vinculadas ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA) em uma maternidade da Região Metropolitana do Cariri, localizado no estado do Ceará.

A ação desempenhada consiste na elaboração de desenhos que utilizaram o carimbo de placenta como recurso artístico, de modo a registrar as memórias do momento vivido no processo do parto e nascimento. As artes foram produzidas pelas residentes com ajuda da equipe de enfermagem plantonista. Vale salientar que a confecção dos modelos ainda não faz parte da rotina assistencial cotidiana, sua realização depende da disponibilidade de materiais e demanda de tempo das profissionais envolvidas. Para realização do carimbo da placenta as residentes em enfermagem obstétrica dispõem de diversos materiais, como: gazes, tinta guache, pincel, papel ofício A4.

Isto posto, a experiência ocorreu durante os meses de março a julho de 2022 na sala de parto de um hospital maternidade, no qual são realizados atendimentos de gestantes da cidade de Juazeiro do Norte - CE e cidades circunvizinhas, sendo a referida entidade reconhecida como instituição participante da iniciativa hospital amigo da criança, a qual incentiva a realização de ações assistenciais, de ensino e pesquisa na prestação de cuidados com excelência à linha de saúde materno-fetal.

Por tratar-se de um relato de experiência passado pelos autores, não há necessidade de apreciação ética por Comitê de Ética e Pesquisa, haja visto que se desenvolveu por meio de uma descrição narrativa dos fatos vivenciados. Contudo, salienta-se que todos os conteúdos foram assertivamente obedecidos, segundo as recomendações éticas dos órgãos nacionais de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontram-se dispostos em forma de relato de experiência e discutidos conforme a literatura pertinente. Primeiramente, é realizado todo o processo de parturição e prestação de cuidados ao binômio mãe-filho, sendo feito o acompanhamento do trabalho de parto, desde a admissão, período de dilatação e, posteriormente, expulsão do recém-nascido, sendo também observado a formação do Globo de Pinard e encaminhamento da puérpera para o setor do Alojamento Conjunto.

Tais ações correspondem a práticas essenciais para o cuidado prestado às parturientes durante o trabalho de parto, entretanto, as instituições devem promover mais atividades de caráter educativo

e lúdico, a fim de permitir atualizações acerca dos novos métodos disponíveis para a humanização do cuidado, garantindo uma assistência de qualidade, bem como atuando de forma mais benéfica para as parturientes (PINTO *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, insere-se o processo de confecção do carimbo de placenta, sendo esta uma ferramenta complementar para registrar memórias do parto e nascimento de maneira positiva na vida da mãe e família. Dado este que corrobora com o estudo de Santos *et al.* (2020), o qual enfatiza que “é um método de registro e de resgate do parto e nascimento, que, somado às boas práticas, garantem não só a humanização na assistência, mas um vínculo afetivo e de segurança da paciente com a equipe de saúde.”

Isto posto, inicialmente é realizado processo de limpeza da placenta utilizando-se gazes, a qual inicialmente está coberta por diversas secreções do parto. Nesse momento, aproveita-se para observar a anatomia da mesma, já pensando concomitantemente no posicionamento a qual esta irá ser colocada na folha para a impressão do desenho.

Posteriormente, é executado a etapa de pintura/decoração da placenta, utilizando-se de materiais de papelaria para realização do mesmo, como por exemplo: tinta guache, pincel, papel ofício A4. São estabelecidos, como características dessa personalização: sexo do recém-nascido; cores dos materiais disponíveis; escolha da paciente. Inicia-se com a pintura do cordão umbilical e dos vasos e com outra cor é realizado a pintura de toda a parte fetal. Em seguida, o papel ofício é colocado sobre a placenta pintada e feito uma leve pressão no papel ofício contra a placenta. Aguarda-se um minuto para sua retirada, com cautela para não manchar as outras partes do papel. Ao final da secagem da pintura são registradas mensagens de carinho e dados relacionados ao nascimento do bebê.

Vale ressaltar, que as próprias residentes são as responsáveis pela sistematização dos materiais, da personalização, bem como os processos de entrega do acervo disponibilizado para as puérperas, procurando assim humanizar a assistência e entrelaçar os laços da experiência vivida por meio dos registros artísticos. De acordo com Santana *et al.* (2019), a presença de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência direta à parturiente auxilia de maneira humanizada e qualificada para a adoção de práticas positivas no cuidado à mulher e ao recém-nascido.

Concomitantemente, as características desta ação foram pensadas, indicando o propósito de cada uma delas, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Características e objetivos da confecção do “Carimbo da Placenta”.

CARACTERÍSTICAS DA CONFECÇÃO DO “CARIMBO DA PLACENTA”	OBJETIVO
Apresentação	Compreender e respeitar a importância da placenta para o parto e nascimento.
Personalização	Fazer um registro único, repleto de memórias e carinho, servindo como forma de lembrança positiva do momento vivido.
Interação das residentes e puérperas	Permitir a inserção e satisfação do público, entrelaçando os laços criados e humanizando a assistência prestada.

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Considera-se momentos como esse de extrema relevância para a formação profissional, bem como para a humanização da assistência e do cuidado do binômio mãe-filho, o que poderá facilitar ações mais humanizadas na área da saúde, além de possibilitar uma educação do olhar, incentivando a criticidade para o mundo, sendo este período compreendido e representado através do momento final, onde ocorre a entrega da placenta, esta sendo uma experiência única para as residentes de enfermagem, permeada de felicidade e lembranças.

Como parte dos momentos do parto, as práticas humanizadas reproduzem boas experiências para a mãe, que refletem pelo resto da vida, haja visto que fortalecem entre vínculo mãe e filho, desde que ocorra em um ambiente onde os profissionais promovam segurança e respeito a esse período. O carimbo da placenta, por sua vez, apresenta-se como outra prática de humanização à assistência, possibilitando eternizar o momento do nascimento (REIS *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a relevância dessa ação, mediante a experiência relatada, sendo possível também compreender a importância da utilização da placenta como recurso artístico, desconstruindo a sua imagem de somente mais um material de lixo hospitalar, e, concomitantemente, conduzindo as residentes e demais profissionais da equipe a novos conhecimentos, sendo fundamental ampliar a abordagem para outras dimensões que contemplem a linha de cuidado materno-fetal.

Vale salientar ainda que o carimbo da placenta é um método de resgate do parto e nascimento que preferencialmente, deve-se ser somado às demais boas práticas em saúde, garantindo assim não

só a humanização na assistência, mas o vínculo e satisfação da puérpera com a equipe prestadora da assistência. Desse modo, possibilitando agregar um conjunto de conhecimentos e práticas, bem como desenvolvendo um olhar holístico para com a figura materna, por meio de ações e habilidades essenciais na contribuição de uma política do nascer humanizada.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, L. F. M.; CHAVES, I. M. M.; BONIN, H. B.; GOMES, T. V. Fisiologia e farmacologia da placenta: efeitos da anestesia sobre o útero, placenta e feto. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, n. 3, supl. 1, p.S15-S23, 2009.
- CUNNINGHAM, F. G. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Mc Graw Hill, Artmed, 2011.
- NASCIMENTO, A.C.; LIMA, A. L.; ARAÚJO, J.C.; SANTOS, L. D.; MENEZES, M. O. Assistência de enfermagem na fase latente do trabalho de parto: relato de experiência. In: **Congresso Internacional de Enfermagem - UNIT Universidade Tiradentes**; p. 9-12; 2017.
- PINTO, D. A. F.; PAULA, A.; LIEBL, B. H.; COELHO, G. A.; TRIGUEIRO, T. H.; SOUZA, S. R. R. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: oficinas para Enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 779-785, 2021.
- REIS, T. R.; ZAMBERLAN, C.; QUADROS, J. S.; GRASEL, J.T.; MORO, A. S. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 36, p. 94-101, 2015.
- REIS, C. C.; FERREIRA, K.R.; SANTOS, D. A.; TENÓRIO, I. M.; BRANDÃO NETO, W. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. **Cienc Enferm.**, v. 23, n. 2, p. 45- 56, 2017.
- SANTANA, A. T.; FELZEMBURGH, R. D. M.; COUTO, T. M.; PEREIRA, L. P. Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 19, n. 1, p. 145-155, 2019.
- SANTOS, R. R. P.; COELHO, A. S. F.; COELHO, A. B.; ANGELIM, S. M. A. V.; FARIA, L. R.; HANUM, S. P.; PIRES, A. C. A. C.; GUIMARÃES, J. V. Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do centro-oeste. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 5, p. 125-129, 2020.
- SILVA, J. A.; AOYAMA, E. A. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. **ReBIS.**, v. 2, n. 2, p. 1-6, 2020.